

## 12/13 – A MENSAGEM DO APOCALIPSE “Eis o Tabernáculo de DEUS” (Ap 20 e 21)

“Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo ” (Ap 21.3).

Olá Amado(a).

Após termos visto na Lição anterior a queda da “Grande Prostituta” (cidade denominada também “grande Babilônia”) e as derrotas da “Besta” e do “Falso Profeta”, acontecimentos que precederão a união permanente de Cristo com sua Igreja, denominada de “**Bodas do Cordeiro**”, há um novo interlúdio para que João possa definir para os cristãos, através de novas visões, a sequência desses fatos “**por virem**”. João vê, agora, um anjo “com uma grande cadeia” prender o Dragão, que é Satanás, sendo-lhe informado que o mesmo estaria preso por **mil anos**.

É chegado o momento descrito por Davi no belo Salmo 110.1, comentado em diversas passagens do Novo Testamento: “**Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés**”. Os inimigos de Cristo estão já vencidos como prometido por DEUS, e agora, dá-se início a um **governo de Cristo com sua Igreja** por um intervalo de **mil anos**, sobre uma Terra, na qual não mais existe a prevalência dos promotores do mal.

Lembramos que aqui estarão presentes com Cristo todos os membros da Igreja, participantes das Bodas do Cordeiro; todos se fizeram presentes no “**arrebatamento**”, resultado da “**Ceifa**” efetuada pelo **Filho do Homem**. Eis aqui a “**primeira ressurreição**”, sendo *bem-aventurados* os que dela são participantes.

O paradigma teológico vigente entre todos os grupos “cristãos”, de certa forma vinculados a Roma, não permite que estas visões tenham uma explicação lógica. Surgem então diversas concepções acerca do chamado “milênio” na história, dividindo suas análises entre os chamados “**pré-milenistas**”, “**pós-milenistas**” e “**amilenistas**”, havendo, inclusive, divisões entre essas correntes *interpretativas*.

Cristo virá, na “**ceifa**”, arrebatando sua Igreja para as **Bodas**, conforme Paulo aos Tessalonicenses, e retornará, no **juízo final**, como justo Juiz, conforme Jesus no Sermão escatológico de Mateus.

Este conjunto de fatos é predito pelos Profetas do VT como Dia de **YHWH**, ou “*Dia da ira de Deus*”, de forma que os chamados “**pré-milenistas**” mais se aproximam da descrição Apocalíptica.

O fato é que João continua a descrever sua visão informando que passados os mil anos, Satanás é solto para que efetue uma nova investida sobre os reis da Terra conclamando-os à Batalha denominada **Armagedon**, neste texto chamado “**Gogue e Magogue**”. *Dar-se-á o FIM*, acontecendo a “**segunda ressurreição**”, na qual todos os demais mortos, os que não participaram da ressurreição em Cristo, serão finalmente julgados *conforme suas obras*, sendo lançados no “**lago de fogo**” os não achados no “**livro da vida**”.

A figura apocalíptica para fogo é “destruição” ou “morte” e, aqui aparecem discussões acerca do *inferno* (como sofrimento eterno) para os homens, admitindo algumas correntes o *inferno* apenas para os seres celestiais (anjos caídos), por serem estes, eternos em sua origem. Aos homens, foi prometida a “morte” e, portanto, essas correntes afirmam que a promessa de DEUS, ainda no Gênesis, será concretizada com a “**morte**” (destruição), ao final, para os homens que não se sujeitaram à Sua Vontade.

Visto como “Hades” no NT e de “Sheol” no VT são traduzidos, também, por “inferno” analisemos:

“E **o diabo**, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está **a besta e o falso profeta**; e de *dia e de noite serão atormentados para todo o sempre*” (20:10).

“E foram julgados **cada um segundo as suas obras**. E a morte e o inferno foram lançados **no lago de fogo. Esta é a segunda morte**.”

E aquele que não foi achado escrito **no livro da vida** foi lançado **no lago de fogo**” (20:13-15).

Note-se que a visão de sofrimento eterno é para o diabo, a besta e para o falso profeta.

Enquanto que para os demais, *lago de fogo se contrapõe à vida*, sendo *sinônimo de “morte”*, pois.

O Capítulo 21 fala da Cidade dos Santos, a Nova Jerusalém, ou Tabernáculo de DEUS com os homens. O anjo, falando por DEUS diz: “**Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho**” (21:6-7).

Aqui ainda uma informação: Os textos do Apocalipse se referem a Deus **YHWH** como “Alfa e Omega”, e a “tradição cristã” usa esse título com referência a Cristo. Distingamos ainda neste Capítulo, o fato de que a Cidade Santa tem **seus fundamentos** nos “Apóstolos” e tem em **suas portas** as “Tribos de Israel”.

O verso 24 afirma: “**E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra**”. Note-se que, neste tempo do FIM, a harmonia existirá em torno da chamada “Nova Jerusalém”, representação do Tabernáculo definitivo de **YHWH** com os homens.

É a “**Nova Terra**”, definitiva, na qual a Igreja governará com a **Palavra de DEUS: Halelu YAH!**

**Em Cristo**

Zazá **(Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## “Eis o tabernáculo de Deus”

### Texto bíblico

Apocalipse 20 e 21

### Texto áureo

Apocalipse 20.3,4

*“E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.*

### DIA A DIA COM A BÍBLIA

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Apocalipse 20.1-6	Apocalipse 20.7-10	Apocalipse 20.11-15	Apocalipse 21.1-5	Apocalipse 21.6-8	Apocalipse 21.9-15	Apocalipse 21.16-27

## A VISÃO DO FIM DOS TEMPOS

João chega ao ponto máximo de sua obra inspirada. As visões agora são definitivas. Todas as características do Guerreiro descritas no texto apontam para Cristo. Ele é fiel, verdadeiro, justo em seus juízos, olhos como chama de fogo, nome singular e muitos diademas. Observe esta última característica e faça um contraste com o dragão que carregava sete diademas e com a besta que tinha dez diademas. Note que o Cordeiro tem **muitos diademas** sobre a cabeça. Isto significa seu reinado universal em oposição ao governo limitado e temporal do mal. O seu nome é **Verbo de Deus**, uma franca oposição aos nomes de blasfêmia que caracterizam os agentes do mal. No texto, a besta se congrega para batalhar contra o Cordeiro, que a derrota e a lança no inferno junto ao falso profeta. Os demais são mortos pela espada que sai da boca do Cordeiro Guerreiro. Para os cristãos que receberam o livro, esta visão era muito importante. Essa batalha se dá em nível espiritual e, observe esse fato, só o Cordeiro, com a espada que sai da sua boca, é que luta (v.21). Tal visão assegura aos cristãos perseguidos o triunfo da Palavra de Cristo e do Cordeiro da Palavra sobre qualquer força que se levantasse contra Deus. Era mais uma visão de conforto e esperança para os mártires.

## O SIGNIFICADO DO MILÊNIO E DO JUÍZO FINAL (Ap 20.1-15)

O assunto agora em questão está atrelado ao anterior e por conseguinte ao que vem a seguir. Por ser assim, precisamos de um referencial histórico para explicá-lo, pois esse é o método que tem norteado nossos estudos, isto é, o que tal mensagem significou para os cristãos que a receberam.

Este é um dos assuntos mais controversos de toda Bíblia e tem dado margem para várias interpretações, sobre as quais não nos ocuparemos aqui por falta de espaço. É necessário também dizer que nenhuma teoria sobre o milênio tem respostas finais para todos

os detalhes contidos no texto. Sucintamente, os defensores de tais teorias são: **os pré-milenistas**, que acreditam numa vinda de Cristo ao mundo para inaugurar um reino milenar culminando com um período de turbulência pela operação do mal, que será definitivamente banido por outra vinda de Cristo. **Os pós-milenistas**, que acreditam que a pregação do evangelho inaugurará nalgum tempo o milênio após o qual Cristo voltará. Os partidários destes pontos de vista se subdividem, de modo a fazer com que Cristo volte várias vezes. A outra teoria é a dos **amilenistas**, que interpretam o número mil de modo simbólico (dez significa tempo perfeito, sendo mil um múltiplo de dez que significaria o tempo mais que perfeito em que todos os salvos estarão eternamente com o Senhor). O que nos importa aqui é saber o que João queria falar aos cristãos da Ásia e como eles entenderam a mensagem diante das situações reais, concretas e emergentes que estavam vivendo.

Consideremos, então, o seguinte: com a vinda de Cristo ao mundo pôs-se fim ao pretense domínio de Satanás, o dragão. Satanás se julgava senhor do mundo; tanto é que o ofereceu a Jesus, caso ele abrisse mão do seu ministério e prostrado o adorasse. Com Sua morte e ressurreição, Cristo triunfou sobre o dragão. Na cruz, os principados e potestades foram despojados e envergonhados (Cl 2.15). Com o triunfo de Cristo, Satanás tem o seu poder cerceado. Cristo entrou na casa do valente e o **amarrou**, provando ser mais valente (Mt 12.29). Satanás está cerceado mas está vivo. Para se vingar de Cristo faz guerra à igreja (já estudamos sobre isto no capítulo 12). O imperador Domiciano e os propagadores do culto ao imperador (duas bestas) eram veículos do dragão (Satanás) para a destruição da igreja iniciante. Na visão de João as bestas seriam derrotadas pelo Cristo que batalha pela igreja com a espada que sai da sua boca, conforma já estudamos. Os mártires estariam com Cristo por mil anos. Se considerarmos 42 meses em Apocalipse 11.2, e uma hora em Apocalipse 17.12 como símbolos de tempo limitado de ação do mal, não há problema algum em considerarmos o número **mil** como tempo perfeito do bem triunfante, em que os que sofreram por amor a Cristo estarão reinando com ele. Em síntese, uma vez que este milênio aqui falado é direcionado aos mártires (20.4), por certo os cristãos da Ásia entenderam que o milênio (número simbólico) começou com a vitória de Cristo sobre Satanás pelo poder da ressurreição, o que é confirmado pela fidelidade da igreja no passado em meio às perseguições. Seria, portanto, um tempo perfeito e eterno, em que os cristãos estariam com o Cristo do poder verdadeiro, em contraste com o tempo limitado do poder do mal. Todos os que são fiéis a Cristo em todas as épocas entram nesse milênio por ele inaugurado; esta é a primeira ressurreição. Quanto aos demais mortos (simbolizados aqui por todos aqueles que morreram na batalha descrita em 19.11), seu destino é o mesmo reservado para Satanás e todos aqueles que se permitiram ser usados por ele em franca oposição a Deus; esta é a segunda morte. Portanto, bem-aventurados aqueles que tomam parte na primeira ressurreição.

## **O SIGNIFICADO DO NOVO CÉU E DA NOVA JERUSALÉM (Ap21)**

Deus dá a João agora o privilégio de contemplar o fim da história. Lemos em 20.7-10 sobre a derrota final de Satanás e, como consequência, o juízo final, onde prevalece o fim de toda sorte de mal e a instauração eterna do bem triunfante (v.121-15). Deus concede a João a visão do curso completo da história. Satanás estava preso mas João ainda não o tinha visto

completamente derrotado. Em Mateus 24.21, Cristo falou sobre uma grande tribulação. Em comum acordo com as palavras de Cristo, João fala de uma última tentativa de Satanás contra o reinado de Cristo, usando a profecia de Ezequiel 38 e 39 como ilustração para esta visão. O método de Satanás como sempre consiste em atacar os cristãos (20.9). Estes não se defendem e nem precisam fazê-lo, pois Deus mesmo o faz por eles (20.9b,10). Consideremos que João não põe ênfase na ação de Satanás e, sim, na supremacia do poder de Deus que o derrota. João vê agora Satanás completamente derrotado e eternamente inoperante. Deus mostra-lhe isso para que a igreja fosse informada e se mantivesse na caminhada triunfante. Segue-se, então, a visão do juízo final (11-15) em que todos os que não foram achados no Livro da Vida, ou seja, os descritos em 21.8 e 22.15, terão a mesma sorte de Satanás (Mt 25.41). Uma vez que o mal, o promotor do mal e seus adeptos são de todo banidos, a visão agora passa para o céu. João vê um **novo céu e a nova Jerusalém** (cap.21). Ele não gasta espaço descrevendo a sorte dos ímpios; faz isso em poucas palavras. O importante é descrever com cores vivas o destino dos salvos. Era impossível para João falar de um governo milenar de Cristo num mundo onde Satanás ainda tivesse alguma possibilidade de ação. O mundo manchado pelo pecado e ainda propenso a uma ação do maligno não poderia comportar o Cristo glorificado. O governo eterno de Cristo só se daria em uma situação totalmente diferente da ordem natural. Por isso, em 20.11, João fala da fuga do atual estado de coisas (simbolizado pelos céu e terra atuais), e começa o capítulo 21 falando de uma nova ordem: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”. Se entendemos “**mar**” como símbolo de separação, agora que o pecado, seus promotores e suas consequências foram de todo banidos não haverá separação entre Deus santo e o seu povo. O que passa a existir é o governo espiritual e eterno do seu Cristo junto àqueles que lhe foram fiéis até o fim (21.7). Determinante aqui é a palavra “**novo**” (novo céu, nova terra, nova Jerusalém). Repito; João afirmou que só poderá se manifestar o governo supremo e final de Cristo quando tudo se fizer novo. Observemos, por fim, que a nova Jerusalém é o extremo oposto da “blasfema Babilônia” descrita anteriormente.

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. **Sobre a bem-aventurança (20.6)** – Esta palavra de bênção pronunciada sobre os mártires chega até nós por extensão e é uma solene declaração. Nela os bem-aventurados também são chamados de santos, isto é, separados para a adoração e serviço a Deus. A segunda morte, ou seja, a separação eterna de Deus não tem mais poder sobre eles. Mais ainda, renova-se a promessa de que serão sacerdotes e reis com Cristo para sempre. Realmente, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Rm 8.17).
- 2.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

Lição reproduzida da Revista Compromisso - JUERP - 4º trimestre-2012.  
(Autor - David Baêta Mota - Bacharel e Mestre em Teologia - Pr Titular da PIB Moça Bonita/RJ)  
Obs.: Substituímos o termo “Senhor” pela forma “SENHOR” toda vez que se referiu a YHWH.  
**EBD - IBCAPUNGA CLASSE DE CASAIS - Prof. Edzard Gomes.**